

Data: 28/07/2004

Presentes / Coletes:

1. BLINTEC – Sr. Rogério Brandalise
2. G5 Equipamentos – Sr. Affonso Giaffone
3. G5 Equipamentos – Sr. Antonio Luiz Mucci
4. INBRA – Sr. Ricardo Venturini – Presidente da Câmara
5. RONTAN – Sr. Carlos Alberto da Costa
6. STOPOWER – Sr. Clóvis César de Aguiar Jr.
7. STOPOWER – Sr. Luiz Antonio de Melo
8. STOPOWER – Sr. Paulo Roberto Maia Cortes
9. STOPOWER – Sra. Mairim Fidelis
10. TAURUS – Sr. Rogério J. Rigon
11. TEIJIN TWARON – Sr. Edson Guarda

Ausentes:

12. CODEMIL – Sr. Cezar Caetano Bento
13. GLÁGIO – Sr. Luiz Paulo Ribeiro Lopes / Sr. Paulo Francisco da Assunção
14. RONTAN – Sra. Daniela Bolzan

**❖ Próxima reunião da Câmara de Coletes – 25/08/2004 (4ª feira), 09:00 hs.**  
Reunião conjunta Câmara de Compostos e Câmara de Coletes

**ASSUNTOS:**

1. Relatório sobre correspondência conjunta Compostos/Coletes:
  - Enviadas 1.096 correspondências (até o dia 05/07) para: Exército, Polícias Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Secretarias de Segurança Pública, Penitenciárias além de sindicatos, federações e outros organismos afins.
  - Recebidas cartas parabenizando e agradecendo as informações dos: Sindesp (Sind. das Empr. de Seg. Priv. do Espírito Santo, Gen. Aléssio Ribeiro Souto, Diretor do Campo de Provas de Marambaia, Cel. PM, José Crispiniano Beltrão Lessa, Chefe do Gabinete do Comando Geral/ Capitão de Mar e Guerra, Júlio César de Araújo Passos, Chefe do Estado-Maior – 7º Distrito Naval. Ligação da Tenente Livia, Polícia Militar de Minas Gerais informando que não estão de acordo em deixar de fazer os testes de coletes na corporação. (Originais das cartas em anexo).

2. Falta de matéria prima para a fabricação de coletes e mantas -

Convidados a analisar o assunto os representantes da Câmara de Compostos (empresas fabricantes de matérias primas) e os integrantes da Câmara de Coletes, com vista a definir a necessidade de se solicitar audiência com o Secretário Nacional de Segurança Pública, o Diretor de Logística e o próprio Gen. Rosalvo (em Brasília) e reunião informal com o Ministro da Justiça – em São Paulo – para posicioná-los sobre o assunto. Comentários:

- A falta não é localizada, deve-se à situação mundial de escassez do produto. Também atravessam a mesma dificuldade outras matérias primas balísticas (aço, cerâmica etc.).

- Há uma bolha de consumo mundial – guerras, ataques terroristas, instabilidade – que deverá retornar a normalidade depois de superado o momento.
  - Outros fatores estão agregados às dificuldades com matéria prima para o Brasil e toda a América Latina: 1º) O alto consumo mundial. 2º) Diferencial do valor internacional (pago pelo material) e o praticado no Brasil. 3º) Preço nacional do colete com um diferencial que não permite repasse do aumento da matéria prima – valor médio no Brasil – 140/160 dólares – valor internacional 240 dólares. 4º) Aumento do petróleo – barril variou de 14 para 43 dólares, nos últimos 12 meses.(a conferir).
  - Algumas empresas associadas fabricantes de coletes têm material estocado para atender, o que não configura uma situação geral de falta de matéria prima no mercado. Estas empresas se prepararam realizando compra de material com cinco ou seis meses de antecedência do recebimento.
    - Considerando o exposto, acima os participantes concluíram que as reuniões com as autoridades não devem ser agendadas no momento, mas que é necessário que as empresas fornecedoras destas matérias primas se manifestem por escrito sobre a atual situação do fornecimento, com previsão para os próximos 12 meses. Solicitação será remetida a DSM, Honeywell, Dupont e Teijin Twaron.
3. Teste em Marambaia – colete multi-ameaça –ReTEx em 48 horas:
- ✓ Segundo informações extras oficiais, a condição está disponível a todos que pleitearem ReTEx de seus coletes.
4. Licitação / Pará – Fabricantes de coletes manifestaram o descontentamento quanto ao desdobramento da licitação ao Tribunal de Contas da União, em Brasília.
5. Licitação / Mato Grosso do Sul – Solicitação de comprovação em ReTEx anti-trauma, até 40mm e garantia de seis anos – com relação à garantia será solicitada a alteração para cinco anos.
6. Procedimento questionável “escadinha” adotado por algumas empresas na participação de licitação, tem levado outros participantes a serem desclassificados. Ação considerada fraudulenta será observada nas próximas licitações.

Zeza - 29/7